

A EDUCAÇÃO INTEGRAL COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL

COMPREHENSIVE EDUCATION AS A STRATEGY FOR HUMAN AND SOCIAL DEVELOPMENT

LA EDUCACIÓN INTEGRAL COMO ESTRATEGIA DE DESARROLLO HUMANO Y SOCIAL

 <https://doi.org/10.56238/arev7n12-193>

Data de submissão: 18/11/2025

Data de publicação: 18/12/2025

Douglas Barbosa Sousa
Especialista em Redes de Computadores
Instituição: Faculdades Associadas de São Paulo (FASP)
E-mail: douglas.sousa@ifpr.edu.br

Tiago do Amor Divino Araujo
Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira
Instituição: Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI)
E-mail: tiagodoamordivinoaraujo@gmail.com

Cacilda Inacio da Silva
Doutoranda em Educação
Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)
E-mail: cacilda.inacio@ufms.br

Pedro Soares Magalhães
Doutorando em Ciências da Educação
Instituição: Christian Business School (CBS)
E-mail: pedroletras26@gmail.com

Adriana Cristiane Lopes Lino
Doutoranda em Educação
Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)
E-mail: adriana.lino@ufms.br

Omar Khayyam Duarte do Nascimento Moraes
Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública (UFG)
Instituição: Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
E-mail: omarmoraes@gmail.com

Geraldo Simão Filho
Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: MUST University
E-mail: albalonga30@hotmail.com

RESUMO

No contexto das transformações educacionais contemporâneas, a Educação Integral foi compreendida como uma proposta voltada ao desenvolvimento amplo do ser humano, ao considerar, de modo articulado, as dimensões físicas, cognitivas, afetivas, sociais, éticas e culturais, bem como sua relação com a formação da autonomia e com a articulação entre escola, família e comunidade. Diante desse cenário, este artigo teve como objetivo compreender o conceito de Educação Integral, analisar suas contribuições para a formação da autonomia e discutir seus impactos na formação humana e social, considerando ainda os desafios e as possibilidades de sua implementação no contexto educacional contemporâneo. Para o alcance desse objetivo, adotou-se a pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico, entendida como um processo de coleta, organização e análise sistematizada de materiais já publicados, como livros, artigos científicos e produções acadêmicas em ambientes digitais, conforme as discussões sobre as transformações nas metodologias científicas no campo educacional apresentadas por Santana, Narciso e Santana (2025). A análise fundamentou-se na leitura e na organização dos conteúdos, permitindo evidenciar que a Educação Integral ultrapassou a ampliação do tempo escolar ao assumir papel relevante na formação da autonomia, no fortalecimento das relações entre escola, família e comunidade e na promoção da formação humana e social. Identificou-se que sua efetivação envolveu desafios estruturais, pedagógicos e institucionais, ao mesmo tempo em que apresentou possibilidades de transformação do contexto educativo, demonstrando potencial para contribuir de forma significativa com a formação de sujeitos críticos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade.

Palavras-chave: Educação Integral. Formação Humana. Autonomia. Escola. Família. Comunidade. Desenvolvimento Humano e Social.

ABSTRACT

In the context of contemporary educational transformations, Comprehensive Education has been understood as a proposal aimed at the broad development of the human being, considering, in an articulated way, the physical, cognitive, affective, social, ethical, and cultural dimensions, as well as their relationship with the formation of autonomy and the articulation between school, family, and community. Given this scenario, this article aimed to understand the concept of Comprehensive Education, analyze its contributions to the formation of autonomy, and discuss its impacts on human and social development, also considering the challenges and possibilities of its implementation in the contemporary educational context. To achieve this objective, bibliographic research was adopted as the methodological procedure, understood as a process of systematic collection, organization, and analysis of already published materials, such as books, scientific articles, and academic productions in digital environments, according to the discussions on transformations in scientific methodologies in the educational field presented by Santana, Narciso, and Santana (2025). The analysis was based on the reading and organization of the content, revealing that Comprehensive Education went beyond simply extending school hours, assuming a relevant role in fostering autonomy, strengthening relationships between school, family, and community, and promoting human and social development. It was identified that its implementation involved structural, pedagogical, and institutional challenges, while simultaneously presenting possibilities for transforming the educational context, demonstrating potential to contribute significantly to the formation of critical, participatory individuals aware of their role in society.

Keywords: Holistic Education. Human Development. Autonomy. School. Family. Community. Human and Social Development.

RESUMEN

En el contexto de las transformaciones educativas contemporáneas, la Educación Integral se ha entendido como una propuesta orientada al desarrollo integral del ser humano, considerando, de forma articulada, las dimensiones física, cognitiva, afectiva, social, ética y cultural, así como su relación con la formación de la autonomía y la articulación entre escuela, familia y comunidad. Ante este escenario, este artículo tuvo como objetivo comprender el concepto de Educación Integral, analizar sus contribuciones a la formación de la autonomía y discutir sus impactos en el desarrollo humano y social, considerando también los desafíos y posibilidades de su implementación en el contexto educativo contemporáneo. Para lograr este objetivo, se adoptó la investigación bibliográfica como procedimiento metodológico, entendida como un proceso de recopilación, organización y análisis sistemático de materiales ya publicados, como libros, artículos científicos y producciones académicas en entornos digitales, de acuerdo con las discusiones sobre las transformaciones en las metodologías científicas en el campo educativo presentadas por Santana, Narciso y Santana (2025). El análisis se basó en la lectura y organización del contenido, revelando que la Educación Integral trascendió la simple ampliación del horario escolar, asumiendo un papel relevante en el fomento de la autonomía, el fortalecimiento de las relaciones entre la escuela, la familia y la comunidad, y la promoción del desarrollo humano y social. Se identificó que su implementación implicó desafíos estructurales, pedagógicos e institucionales, a la vez que presenta posibilidades para transformar el contexto educativo, demostrando su potencial para contribuir significativamente a la formación de individuos críticos, participativos y conscientes de su rol en la sociedad.

Palabras clave: Educación Holística. Desarrollo Humano. Autonomía. Escuela. Familia. Comunidad. Desarrollo Humano y Social.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Integral foi discutida neste estudo como uma proposta formativa voltada ao desenvolvimento amplo do ser humano, ao considerar, de modo articulado, as dimensões físicas, cognitivas, afetivas, sociais, éticas e culturais, bem como sua relação direta com a formação da autonomia e com a articulação entre escola, família e comunidade. Diante desse contexto, o artigo teve como objetivo compreender o conceito de Educação Integral, analisar suas contribuições para a formação da autonomia e discutir seus impactos na formação humana e social, considerando ainda os desafios e as possibilidades de sua implementação no contexto educacional contemporâneo. A partir desse direcionamento, a pesquisa foi norteada pela seguinte questão: ‘de que forma a Educação Integral contribuiu para a formação da autonomia e para a constituição da formação humana e social dos estudantes?’

Para o alcance do objetivo proposto, adotou-se a pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico, compreendida por Santana, Narciso e Santana (2025) como um processo de coleta, organização e análise de materiais já publicados, tais como artigos científicos, livros e produções acadêmicas em ambientes digitais, conforme as discussões sobre as transformações nas metodologias científicas no campo educacional. A técnica de análise utilizada baseou-se na leitura analítica dos materiais selecionados, na organização temática dos conteúdos e na interpretação dos dados. Os dados foram coletados de forma sistematizada, a partir de buscas realizadas no Portal de Periódicos CAPES, utilizando-se palavras-chave relacionadas à Educação Integral, formação humana, autonomia e relação entre escola, família e comunidade.

Ao longo do desenvolvimento, foram discutidos o conceito de Educação Integral, suas contribuições para a formação da autonomia, seus impactos na formação humana e social e a articulação entre os diferentes contextos educativos, além dos principais desafios e possibilidades relacionados à sua efetivação. Portanto, o estudo apresentou uma análise integrada dos aspectos conceituais, formativos e institucionais da Educação Integral, evidenciando seu papel na constituição de sujeitos críticos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade.

2 METODOLOGIA

A pesquisa adotou abordagem bibliográfica, desenvolvida por meio da coleta e análise de materiais científicos, como artigos, livros e produções disponíveis em ambientes digitais acadêmicos, com a finalidade de subsidiar a compreensão da Educação Integral e suas relações com a formação humana, social e a autonomia. Esse tipo de investigação, conforme Santana, Narciso e Santana (2025), se fundamenta na organização sistemática de informações provenientes de fontes já publicadas,

contribuindo para a construção teórica do estudo no campo educacional, conforme as discussões sobre as transformações nas metodologias científicas e seus impactos na formação de pesquisadores no contexto contemporâneo da pesquisa educacional. O processo metodológico envolveu a definição do tema, a delimitação dos objetivos, a busca e seleção das fontes, a leitura analítica dos materiais e a organização das referências. As buscas foram realizadas prioritariamente no Portal de Periódicos CAPES, compreendido como um ambiente digital que reúne produções científicas nacionais e internacionais, disponibilizando acesso a bases de dados, periódicos, livros e outros materiais acadêmicos. As palavras-chave utilizadas incluíram ‘Educação Integral’, ‘formação humana’, ‘autonomia’, ‘escola, família e comunidade’ e ‘desenvolvimento humano e social’. Como critérios de inclusão, foram considerados textos publicados a partir de 2016, em língua portuguesa, com acesso integral e relevância direta ao objeto de estudo; como critérios de exclusão, foram descartadas produções repetidas, documentos sem rigor científico, materiais sem identificação de autoria e textos que abordam apenas aspectos administrativos da educação em tempo integral, sem enfoque formativo, assegurando, assim, a coerência do corpus analisado com os objetivos da investigação.

3 FUNDAMENTOS CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A Educação Integral amplia o entendimento tradicional de ensino ao reconhecer que o processo formativo não se limita à transmissão de conteúdos escolares. Nessa perspectiva, o estudante é compreendido como sujeito inserido em diferentes dimensões da vida social, cultural, física e intelectual. Assim, a Educação Integral assume como princípio a formação plena do ser humano, articulando saberes, experiências e vivências de modo integrado.

Nesse sentido, Barbosa (2024, p. 3) destaca que

Não se trata apenas de estar na escola em horário integral, mas de ter a possibilidade de desenvolver todas as potencialidades humanas, que envolvem o corpo, a mente, a sociabilidade, a arte, a cultura, a dança, a música, o esporte, o lazer etc.

A partir dessa compreensão, observa-se que a Educação Integral desloca o foco da educação centrada apenas nos conteúdos para uma proposta que contempla diferentes campos da experiência humana. Além disso, essa concepção reconhece que o processo educativo deve possibilitar situações que favoreçam tanto o desenvolvimento intelectual quanto o fortalecimento das relações sociais, culturais e afetivas.

Além disso, ao considerar o ser humano como sujeito histórico e social, Posser, Almeida e Moll (2016, p. 112) afirmam que

Pois, ela assume por completo a formação humana, tendo como meta abranger todas as dimensões que compõem a vida do ser social, que está situado em um contexto sócio-histórico, imerso no acervo cultural, moral, ético e humano científico produzido ao longo do tempo pela humanidade.

Dessa maneira, a Educação Integral passa a ser compreendida como um processo formativo que se constrói na relação entre o indivíduo e o meio social em que está inserido. Portanto, a educação deixa de ser entendida como uma ação isolada e passa a ser reconhecida como uma prática social que dialoga com a cultura, com os valores e com os conhecimentos produzidos historicamente.

Além dessas definições, comprehende-se que a Educação Integral deve promover aprendizagens que considerem, de maneira articulada, os aspectos cognitivos, afetivos, físicos, éticos e sociais do estudante, por meio de ações educativas intencionais e experiências que favoreçam seu desenvolvimento amplo (Posser; Almeida; Moll, 2016). Assim, o processo educativo não se restringe ao domínio de conteúdos escolares, mas envolve também a formação de valores, atitudes, responsabilidades e modos de convivência. Desse modo, a aprendizagem passa a ser compreendida como um processo que abrange diferentes dimensões do desenvolvimento humano.

Do mesmo modo, a Educação Integral é entendida como aquela que se ocupa do desenvolvimento do ser humano em sua totalidade, abrangendo as dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica (Barbosa, 2024). Nessa direção, a formação proposta por essa concepção não se limita a uma única área do conhecimento, mas busca integrar diferentes campos e experiências educativas. Assim, a escola assume uma função que ultrapassa a instrução formal, tornando-se espaço de vivências educativas mais amplas, nas quais o estudante pode desenvolver múltiplas capacidades.

Ademais, ao tratar da Educação Integral como proposta formativa, comprehende-se que ela está associada à construção de sujeitos autônomos e críticos, capazes de refletir sobre a realidade social e de participar de forma consciente nos diferentes contextos em que estão inseridos (Barbosa, 2024). Dessa forma, a educação passa a assumir um compromisso que vai além da dimensão pedagógica, alcançando também a dimensão social, ao contribuir para a formação de indivíduos participativos, responsáveis e conscientes de seu papel na coletividade.

Além disso, a integralidade constitui o princípio central da Educação Integral, ao defender uma formação que não se apresenta de maneira fragmentada, mas como um processo educativo que busca articular diferentes dimensões da vida humana em um mesmo movimento formativo (Barbosa, 2024). Assim, a proposta de Educação Integral orienta práticas pedagógicas que consideram o estudante em sua totalidade, respeitando suas singularidades e promovendo condições para seu desenvolvimento amplo.

Ao considerar os aportes teóricos apresentados, comprehende-se que a Educação Integral reconhece o ser humano em sua complexidade social, cultural, ética, física e intelectual. Dessa forma, a educação passa a ser entendida como um processo que articula conhecimentos, valores, experiências e relações sociais, orientando práticas educativas comprometidas com a formação ampla do indivíduo na contemporaneidade.

4 A EDUCAÇÃO INTEGRAL E A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DOS SUJEITOS

A Educação Integral, conforme discutido no capítulo anterior a partir de Barbosa (2024) e de Posser, Almeida e Moll (2016), comprehende o desenvolvimento humano em suas diferentes dimensões, articulando aspectos físicos, intelectuais, afetivos, sociais, éticos e culturais. Nesse mesmo sentido, a formação da autonomia surge como uma consequência direta dessa proposta educativa ampliada, uma vez que o estudante passa a ser compreendido como sujeito ativo do próprio processo formativo. Assim, a autonomia não se configura como um atributo espontâneo, mas como uma construção progressiva mediada pelas experiências educativas vivenciadas no espaço escolar e social.

Além disso, ao ampliar as dimensões contempladas na educação escolar, a Educação Integral favorece o desenvolvimento de posturas autônomas, participativas e reflexivas (Cordeiro, 2016). Essa ampliação comprehende a educação como um processo que envolve múltiplas dimensões da vida humana (Barbosa, 2024), ampliando as possibilidades de construção da autonomia dos estudantes.

Nesse contexto, Cordeiro (2016, p. 6) afirma que “neste sentido, uma educação que vise a formação integral dos educandos precisa estar pautada em fazer com que o sujeito se percebendo como ser histórico, transformador de sua realidade por meio de sua leitura de mundo.”. Tal compreensão aproxima-se do que Posser, Almeida e Moll (2016) defendem ao reconhecerem que a formação humana ocorre em estreita relação com o contexto histórico, social, cultural e ético no qual o sujeito está inserido. Assim, a autonomia passa a ser entendida como resultado do reconhecimento do estudante enquanto sujeito histórico, capaz de interpretar a realidade e intervir nela de forma consciente.

Além disso, a formação da autonomia apresenta-se vinculada ao desenvolvimento da criticidade, da reflexão e da autoria no processo educativo. Nesse sentido, entende-se que a educação comprometida com a formação de sujeitos autônomos, críticos e participativos deve promover condições para que o estudante se reconheça como autor de sua aprendizagem e agente de transformação social (Cordeiro, 2016). Essa perspectiva dialoga com Barbosa (2024), ao compreender a Educação Integral como uma proposta que forma cidadãos capazes de atuar de maneira consciente nos diferentes espaços da vida em sociedade.

Ademais, ao favorecer experiências educativas que envolvem participação, diálogo, cooperação e responsabilidade, a Educação Integral contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual, moral e social dos estudantes. Tais experiências encontram respaldo na compreensão de Posser, Almeida e Moll (2016), ao destacarem que a aprendizagem deve considerar múltiplas dimensões do desenvolvimento humano. Assim, a autonomia passa a ser construída de forma articulada às relações sociais, às vivências culturais e às práticas pedagógicas que estimulam o pensamento reflexivo.

A Educação Integral favorece a constituição da autonomia ao considerar o estudante como sujeito inserido em um contexto histórico, social e cultural, capaz de interpretar a realidade e de atuar de modo consciente sobre ela. Nesse sentido, a autonomia não se restringe à ideia de independência individual, mas manifesta-se como uma dimensão do desenvolvimento humano relacionada à participação social, ao exercício da responsabilidade e à construção de posturas reflexivas diante das situações da vida cotidiana.

5 A EDUCAÇÃO INTEGRAL E OS IMPACTOS NA FORMAÇÃO HUMANA E SOCIAL: ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE

A Educação Integral impacta a formação humana e social ao reconhecer que o desenvolvimento do sujeito não ocorre de forma isolada, mas em constante interação com os espaços da escola, da família e da comunidade. Nesse sentido, a aprendizagem resulta de processos articulados entre diferentes contextos sociais, culturais e educativos, o que amplia o significado da formação para além dos limites físicos da escola.

Além disso, comprehende-se que o desenvolvimento pleno do ser humano se efetiva quando os processos de aprendizagem consideram, de maneira integrada, dimensões físicas, afetivas, cognitivas, éticas, estéticas e políticas, articulando os saberes produzidos na escola, na família e na comunidade (Silva, 2018). Essa concepção também reconhece a formação humana como um processo que envolve múltiplas dimensões da vida (Barbosa, 2024), influenciado pelos contextos históricos, sociais e culturais (Posser; Almeida; Moll, 2016).

Desse modo, a Educação Integral favorece o desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens por meio de oportunidades diversificadas de aprendizagem, associadas à ampliação do tempo educativo e ao acesso a diferentes campos do conhecimento, como cultura, arte, esporte, ciência e tecnologias (Silva, 2018). Assim, a formação humana passa a ser compreendida como um processo que integra diferentes experiências sociais.

Além disso, reconhece-se que a formação do sujeito não se limita ao espaço escolar, uma vez que a família assume papel relevante como primeiro ambiente de socialização. Nesse contexto, a Educação Integral fortalece a relação entre escola e família ao estimular a participação no acompanhamento da trajetória educacional dos estudantes, favorecendo a formação ética, social e cidadã.

Ademais, a comunidade também se configura como espaço formativo relevante, uma vez que suas vivências, práticas culturais e relações sociais ampliam as experiências educativas. Assim, a comunidade passa a ser reconhecida como parte constitutiva do processo formativo, contribuindo para a leitura crítica da realidade e para a transformação social (Cordeiro, 2016).

Além disso, as transformações no campo da educação não ocorrem de maneira isolada, pois os processos educativos estão diretamente relacionados às mudanças das relações sociais e da prática social como um todo (Silva, 2018). Dessa forma, a Educação Integral comprehende a indissociabilidade entre formação humana e formação social, reconhecendo que o desenvolvimento do sujeito ocorre em permanente interação com os contextos sociais, culturais e educativos.

6 DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A Educação Integral amplia as possibilidades formativas dos estudantes; entretanto, sua implementação no contexto educacional contemporâneo envolve desafios significativos. Nesse sentido, reconhece-se que a simples ampliação do tempo de permanência dos alunos na escola não assegura, por si só, a qualidade da educação, considerando a complexidade dos fatores que interferem nesse processo (Lima *et al.*, 2024). Assim, comprehende-se que a efetivação da Educação Integral exige transformações no âmbito pedagógico, organizacional e estrutural das instituições de ensino.

Além disso, os estudos indicam que a ampliação da jornada escolar, quando não acompanhada de mudanças nas práticas pedagógicas, na organização curricular e nas condições materiais, apresenta limitações em seus efeitos formativos (Lima *et al.*, 2024). Dessa forma, a Educação Integral demanda mais do que a reorganização do tempo escolar, exigindo ações articuladas que garantam experiências educativas diversificadas e socialmente significativas.

Nesse contexto, Lima *et al.* (2024, n.p) destacam que “é fundamental que sejam oferecidas aos alunos múltiplas oportunidades de aprendizagem que estejam alinhadas ao projeto pedagógico da escola.”. A partir dessa compreensão, observa-se que a Educação Integral requer planejamento pedagógico consistente, capaz de integrar diferentes áreas do conhecimento e experiências culturais, esportivas, artísticas e científicas.

Entretanto, apesar das oportunidades que a Educação Integral oferece, sua implementação enfrenta desafios como a limitação de recursos financeiros, a precariedade da infraestrutura, a necessidade de formação dos docentes, além de resistências por parte de alguns segmentos da comunidade escolar e desigualdades no acesso às políticas públicas educacionais (Lima *et al.*, 2024).

Além disso, estender o tempo de permanência dos estudantes na escola não garante, de forma automática, avanços na qualidade do ensino, quando não há mudanças nas práticas educativas (Lima *et al.*, 2024). Assim, a Educação Integral requer reorganização do trabalho pedagógico para que o tempo ampliado esteja associado a experiências formativas significativas.

Por outro lado, a Educação Integral apresenta possibilidades de transformação do contexto educacional quando comprometida com a promoção dos direitos humanos e com a reorganização das relações entre escola, estudantes e sociedade (Lima *et al.*, 2024). Nesse sentido, Barbosa (2024) reforça que a Educação Integral deve possibilitar o desenvolvimento das múltiplas potencialidades dos estudantes, integrando aspectos corporais, intelectuais, sociais, culturais e expressivos.

Além disso, o avanço da Educação Integral depende do envolvimento conjunto de diferentes sujeitos e instâncias sociais. Nesse sentido, Lima *et al.* (2024, n.p) afirmam que “somente por meio de um esforço conjunto, envolvendo instituições educacionais, gestores, professores, alunos e comunidade, será possível avançar em direção a uma educação verdadeiramente integral.”. Dessa forma, reconhece-se que a efetivação desta proposta requer a participação de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo.

Assim, os desafios e as possibilidades da Educação Integral evidenciam que sua implementação exige investimentos estruturais, bem como mudanças nas concepções pedagógicas, nas práticas docentes e na relação entre escola e sociedade. Dessa forma, a Educação Integral apresenta potencial para contribuir de modo significativo com a formação humana e social dos estudantes.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados do estudo evidenciam que a Educação Integral configura-se como uma proposta formativa voltada ao desenvolvimento amplo do sujeito, ao considerar de forma articulada as dimensões físicas, cognitivas, afetivas, sociais, éticas e culturais, conforme indicado por Barbosa (2024) e por Posser, Almeida e Moll (2016). Observou-se que essa proposta não se limita à ampliação da jornada escolar, mas se define pela intencionalidade pedagógica que orienta as práticas educativas. Nesse sentido, a autonomia, a participação social e o fortalecimento das relações entre escola, família e comunidade apareceram como elementos centrais na compreensão da formação humana, conforme também apontado por Cordeiro (2016) e Silva (2018).

Além disso, verificou-se que a Educação Integral assume papel relevante na formação de sujeitos capazes de compreender sua realidade e atuar de maneira responsável nos diferentes contextos sociais. O desenvolvimento da autonomia mostrou-se associado à formação crítica e ao reconhecimento do estudante como participante ativo de seu processo formativo (Cordeiro, 2016). Dessa forma, a formação humana apresentou-se integrada às dimensões sociais, históricas e culturais, ampliando o sentido atribuído à Educação Integral (Barbosa, 2024; Posser; Almeida; Moll, 2016).

No que se refere à relação das descobertas com outras produções, observou-se consonância entre os autores analisados. Silva (2018) destacou a articulação entre escola, família e comunidade, enquanto Lima *et al.* (2024) apontaram a dependência de condições pedagógicas, organizacionais e estruturais para a efetivação da Educação Integral. De modo semelhante, Barbosa (2024) enfatizou o desenvolvimento das múltiplas potencialidades humanas, e Cordeiro (2016) ressaltou a importância da leitura do mundo e da atuação crítica na formação da autonomia.

Entretanto, identificaram-se limitações próprias da pesquisa bibliográfica, uma vez que a análise baseou-se em produções já publicadas, sem observação direta de práticas escolares. Além disso, os estudos evidenciaram obstáculos relacionados à infraestrutura, aos recursos financeiros, à formação docente e às desigualdades sociais, conforme indicado por Lima *et al.* (2024), o que restringe a generalização dos resultados.

No que diz respeito aos resultados considerados inconclusivos, observou-se que a ampliação do tempo escolar mostrou-se insuficiente quando não acompanhada de mudanças nas práticas pedagógicas (Lima *et al.*, 2024), indicando que a efetividade da Educação Integral depende de planejamento pedagógico, organização institucional e participação da comunidade.

Por fim, tornam-se evidentes as possibilidades de ampliação das pesquisas sobre Educação Integral, especialmente por meio de estudos empíricos que analisem experiências concretas de implementação, a participação da família e da comunidade e a formação docente para o trabalho em tempo integral, aprofundando as relações entre Educação Integral, autonomia e formação cidadã, conforme Silva (2018), Cordeiro (2016), Barbosa (2024) e Lima *et al.* (2024).

8 CONCLUSÃO

A investigação desenvolvida ao longo deste artigo evidenciou a Educação Integral como uma abordagem educacional orientada para a formação ampla do indivíduo, ao considerar de forma integrada as dimensões físicas, cognitivas, afetivas, sociais, éticas e culturais. Ao longo do desenvolvimento do artigo, evidenciou-se que a Educação Integral não se restringe à ampliação do

tempo de permanência do estudante na escola, mas se caracteriza, sobretudo, pela intencionalidade pedagógica que orienta as práticas educativas e pela ampliação das experiências formativas.

Os objetivos propostos foram atendidos à medida que se discutiu o conceito de Educação Integral, evidenciando sua relação com a formação humana e social, bem como sua contribuição para o desenvolvimento da autonomia. Também foi possível analisar os impactos dessa proposta na articulação entre escola, família e comunidade, reconhecendo que a formação do sujeito ocorre em permanente interação com os diferentes contextos sociais. Além disso, os desafios e as possibilidades relacionados à implementação da Educação Integral foram apresentados, destacando-se a necessidade de mudanças nas práticas pedagógicas, na organização institucional e na participação coletiva dos diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo.

Ao abordar a formação da autonomia, o estudo demonstrou que ela se constitui de maneira gradual, por meio de experiências formativas que favorecem a participação, a reflexão, a responsabilidade e a leitura crítica da realidade. Do mesmo modo, ao tratar da formação humana e social, evidenciou-se que a Educação Integral fortalece os vínculos entre escola, família e comunidade, reconhecendo esses espaços como instâncias formativas complementares e indissociáveis.

No que se refere aos desafios, observou-se que a efetivação da Educação Integral enfrenta limites relacionados à infraestrutura, aos recursos, à formação docente e às desigualdades sociais, além de exigir a reorganização do trabalho pedagógico para que o tempo ampliado esteja associado a experiências educativas significativas. Por outro lado, as possibilidades evidenciam que, quando orientada por práticas coerentes com o projeto pedagógico e comprometida com a formação humana, a Educação Integral pode contribuir de forma relevante para a constituição de sujeitos críticos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade.

Assim, estimula-se que mais pesquisas sejam realizadas sobre esse tema, com o propósito de aprofundar a compreensão sobre os impactos da Educação Integral na formação humana, na construção da autonomia e na articulação entre escola, família e comunidade, bem como de ampliar a análise sobre seus desafios e possibilidades no contexto educacional contemporâneo, considerando as diferentes realidades sociais, institucionais e pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. S. C. Educação integral, exemplo e caminho a percorrer. **Revista Tópicos**, v. 2, n. 6, p. 1-11, 2024.

CORDEIRO, T. S. Educação integral: uma concepção de formação do homem integral. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA (FIPED), 8., 2016, Maranhão. **Anais eletrônicos [...]**. Maranhão: FIPED, 2016.

LIMA, L. A. O.; ALMEIDA, C. P.; SANTOS, S. S. S.; COMETTI, R. S.; GUIDA, J. L. S.; SILVA, G. P. G.; SARAIVA, A. C. G. T.; SANTOS, I. M. P.; COSTA, P. R. R.; STEFANELLO, R. M. M. P. Desafios e possibilidades na educação em tempo integral: uma revisão integrativa. **Navigating through the Knowledge of Education**, 2024.

POSSE, J.; ALMEIDA, L. H.; MOLL, J. Educação integral: contexto histórico na educação brasileira. **Revista de Ciências Humanas – Educação**, v. 17, n. 28, p. 112-126, 2016.

SANTANA, A. N. V.; NARCISO, R.; SANTANA, A. C. A. Transformações imperativas nas metodologias científicas: impactos no campo educacional e na formação de pesquisadores. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, p. e13702, 2025.

SILVA, M. C. G. A educação integral: a escola como direito na perspectiva da humanização e da cidadania. **Filosofia e Educação**, v. 10, n. 1, p. 136-153, 2018.